



DIREITO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE DOS REFUGIADOS AMBIENTAIS NA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS/MS.

Josuel Belo Dos Santos (josuellssantos@gmail.com)

Verônica Maria Bezerra Guimarães (veronicaguimaraes@ufgd.edu.br)

Migrar é um direito humano. E a migração sempre esteve presente na história da humanidade. Contudo, nos dias contemporâneos o fenômeno migratório vem se elevando de maneira aguda e inesperada. Tal realidade corrobora para tornar as ondas migratórias mais visíveis, complexas e desafiadoras no âmbito de proteção e recepção destes migrantes em esferas internacionais e nacionais. Evidencia-se por parte dos governos mundiais políticas estatais pragmáticas com pautas de trabalho paradoxais, superficiais e temporárias incapazes de gerar soluções positivas para a questão migratória. O Brasil vem recebendo nos últimos anos grande fluxo de migrantes do hemisfério sul. Destacando-se, redes migratórias acentuadas de comunidades haitianas e venezuelanas na região da grande Dourados-MS. O objetivo do trabalho foi investigar algumas das principais “fronteiras” enfrentadas por imigrantes haitianos e venezuelanos no acesso e efetivação de direito socioambientais. Justamente por entendermos que as dificuldades na efetivação de direitos sociais são agravadas e/ou desencadeiam outras complexidades quando existem impactos urbanos que acarretam problemas ambientais, ou seja, estão correlacionados, pois se trata de direitos individuais intimamente ligados aos direitos coletivos para sua efetivação. A Metodologia caracterizou-se pela aplicação de um questionário semiestruturado em língua vernácula. O público alvo para realização da pesquisa foi composto por dez famílias de ambas as comunidades. Perguntas como: bairro que residem atualmente; quantas pessoas habitam no lar; quais as principais dificuldades encontradas em Dourados-MS; percebem determinados tipos de discriminação por parte da população douradense; bem como compreendem algum tipo de problema urbano que resulta em impactos ambientais e/ou climáticos semelhante a seu antigo país de origem, foram levantados para análise e discussão no presente estudo. Os resultados obtidos evidenciam um maciço deslocamento espacial frequente por parte dos pesquisados em busca de imóveis com melhores infraestruturas e com preços mais acessíveis em diferentes bairros. A mobilidade direciona-se para regiões mais periféricas da cidade. Observa-se também que grande parte das famílias são constituídas por mais de três indivíduos que apresentam/ou não grau de parentesco, cujos principais obstáculos são: o idioma; acesso a direitos sociais como escola, creches e falta de saneamento básico, que estão correlacionados com problemas urbanos resultantes em impactos ambientais e/ou climáticos semelhantes a seu antigo país, além disso 60% das famílias relataram que já sofreram discriminação pela sociedade local.

Agradecimentos: A Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.